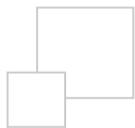




**UF**

**UNIFACEX**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



**Setembro, 2016**

## Sumário

<b>1.</b>	<b>DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
1.1.	ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES .....	5
1.2.	ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS .....	5
1.3.	ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO .....	7
1.4.	HISTÓRICO DO CURSO .....	8
<b>2.</b>	<b>CONTEXTOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>10</b>
2.1.	DA MANTENEDORA .....	10
2.1.1.	IDENTIFICAÇÃO.....	10
2.1.2.	DIRIGENTE PRINCIPAL .....	11
2.1.3.	FINALIDADES.....	11
2.2.	DA MANTIDA .....	12
2.2.1.	IDENTIFICAÇÃO.....	12
2.2.2.	ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO .....	12
2.2.3.	DIRIGENTES PRINCIPAIS.....	12
2.2.4.	HISTÓRICO DA IES .....	13
2.2.5.	ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL .....	14
2.2.6.	POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX .....	15
2.3.	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO.....	21
2.3.1.	PERFIL INSTITUCIONAL .....	21
2.3.1.1.	MISSÃO .....	21
2.3.1.2.	VISÃO DE FUTURO .....	22
2.3.1.3.	PRINCÍPIOS.....	22
2.3.1.4.	OBJETIVO GERAL .....	23
2.3.1.5.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	24
2.3.2.	AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
2.3.3.	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO.....	28
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>31</b>
<b>4.</b>	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>70</b>

---

<b>5 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>74</b>
5.1. SALAS DE AULAS.....	74
5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO .....	75
5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA .....	75
5.4 SALA DOS PROFESSORES.....	75
5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS .....	76
5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	76
5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX .....	77
5.7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA .....	78
5.7.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA .....	79
5.7.3 SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA.....	79
5.7.4 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	80
5.7.5 ACERVO DA BIBLIOTECA .....	80
5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO .....	82
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
5.9.1 NORMATIZAÇÃO, QUALIDADE E ADEQUAÇÃO .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

## 1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

### 1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

### 1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 77.

3.284/2003.	
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 27.
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referência localizada nas páginas 58 e 95.
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 58.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de Sociologia e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 85 e 86.
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Sociologia e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 85 e 86.
Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Sociologia e

27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.	em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 85 e 86.
NDE	Pelo menos o coordenador e 5 professores; Pelo menos 50% dos docentes com <i>stritu sensu</i> ; e pelo menos 60% dos docentes em regime TP e TI. Referência localizada na página 67 e 70.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar e TCC.	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 48 a 55.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso na página 08

### 1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

<b>Denominação do curso:</b>	Ciências Contábeis				
<b>Habilitação:</b>	-				
<b>Modalidade:</b>	Presencial				
<b>Endereço de oferta do curso:</b>	Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN				
<b>Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)</b>	Portaria de Autorização MEC 195/2000 Portaria de Reconhecimento MEC 83/2005				
<b>Turno de funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
<b>(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:</b>	-	75	75	100	--
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral por disciplina				
<b>Dimensão das turmas:</b>	<b>Teórica</b>		<b>Prática</b>		
	50 (cinquenta) alunos		30 (cinquenta) alunos		
<b>Duração do curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		

---

	08 (oito) semestres = 04 (quatro) anos	12 (doze) semestres = 06 (seis) anos
--	---	---

---

#### 1.4. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FACEX (UNIFACEX) foi autorizado pela Portaria Ministerial nº 195, de 23/02/2000, tendo como coordenador o professor M.Sc. Jose Jailson da Silva. Em 2005, o curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 83/2005, também sob a coordenação do professor M.Sc. Jose Jailson da Silva.

Em fevereiro de 2006, o professor M.Sc. Paulo de Tarso Silva Braga, que era professor do curso de Ciências Contábeis da UNIFACEX desde agosto de 2001, assumiu a coordenação do curso.

Em novembro de 2011, o professor M.Sc. Francisco Alberto Cavalcante Lundberg, que era professor do curso de Ciências Contábeis da UNIFACEX desde fevereiro de 2008, assumiu a coordenação do curso.

Ao assumir a coordenação diversas medidas foram deliberadas com o intuito de alinhar a formação de egresso de acordo com o demandado nas diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004). A partir deste momento, as competências e as habilidades dos egressos passaram a ser o marco referencial para construção e planejamento pedagógicas empregadas no curso.

O curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX recebeu nota máxima no ENADE no ano de 2012, o que vigora até os dias atuais, passando a ser reconhecido como um dos cursos do Brasil que mais agregam valor a seu alunado. Com base nessa experiência, o aprimoramento do fazer pedagógico e administrativo tem sido uma constante no curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX.

Neste sentido, a contínua reflexão sobre o fazer pedagógico, torna-se uma constante no curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX. O Núcleo Docente Estruturante do Curso - NDE resolve colocar em pauta a necessidade e as possibilidades de mudança do Projeto Político Pedagógico em vigor. Após reuniões com todo o corpo docente, as quais tinham a finalidade de definir novas perspectivas para a formação do bacharel em Ciências

Contábeis do UNIFACEX, o NDE estabelece as diretrizes que balizam o novo PPC do curso.

Deste modo, o Projeto Político Pedagógico apresentado tem como foco os ingressantes do curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX a partir do ano 2012.

Até o ano de 2015, 20 (vinte) turmas concluíram o curso de Ciências Contábeis da UNIFACEX, totalizando 681 concluintes. Abaixo segue a descrição por semestre:

**Tabela 1 - Quantidades de alunos concluintes por semestre**

<b>SEMESTRE DE CONCLUSÃO</b>	<b>TURNO DE CONCLUSÃO</b>	<b>QUANTIDADES DE ALUNOS CONCLUINTES</b>
2004.1	Noturno	30
2004.2	Noturno	30
2005.2	Noturno	35
2006.2	Noturno	39
2007.2	Noturno	38
2008.2	Noturno	34
2008.2	Vespertino	32
2009.2	Noturno	43
2009.2	Vespertino	28
2010.1	Noturno	35
2010.2	Noturno	39
2011.1	Noturno	38
2011.2	Noturno	34
2013.1	Noturno	32
2013.2	Noturno	32
2014.1	Noturno	35
2014.2	Vespertino	12
2014.2	Noturno	40
2015.1	Noturno	23
2015.2	Noturno	52
<b>Total</b>		<b>681</b>

## 2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS



### 2.1. DA MANTENEDORA

#### 2.1.1. Identificação

<b>Mantenedora</b>	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
<b>CNPJ:</b>	08.241.911/0001-12			
<b>End.:</b>	Rua ORLANDO SILVA			<b>nº:</b> 2896
<b>Bairro:</b>	CAPIM MACIO	<b>Cidade:</b> NATAL	<b>CEP:</b> 59080-020	<b>UF:</b> RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415		<b>Fax:</b> (84) 3235-1433	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>			

### 2.1.2. Dirigente Principal

---

**Nome:** JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO

---

**CPF:** 004.254.604-44

---

**E-mail:** [secretaria@facex.com.br](mailto:secretaria@facex.com.br)

---

### 2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;

- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

## 2.2. DA MANTIDA

### 2.2.1. Identificação

<b>Mantida:</b>	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)		
<b>End.:</b>	Rua Orlando Silva	<b>nº:</b>	2897
<b>Bairro:</b>	Capim Macio	<b>Cidade:</b>	Natal
		<b>CEP:</b>	59.080-020
		<b>UF:</b>	RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>		
<b>Site</b>	<a href="http://www.unifacex.com.br">www.unifacex.com.br</a>		

### 2.2.2. Atos Legais de Constituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
<b>Documento/Nº:</b>	Portaria nº 1.099/2012
<b>Data Documento:</b>	31 de agosto de 2012
<b>Data da Publicação:</b>	04 de setembro de 2012

### 2.2.3. Dirigentes Principais

<b>Cargo</b>	Reitor		
<b>Nome:</b>	Raymundo Gomes Vieira		
<b>CPF:</b>	010.813.814-34		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1404	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:vieira@unifacex.com.br">vieira@unifacex.com.br</a>		
<b>Cargo</b>	Pró-Reitor Acadêmico		
<b>Nome:</b>	Ronald Fábio de Paiva Campos		
<b>CPF:</b>	673.006.424-20		

---

<b>Fone:</b>	(84) 3235-1403	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:ronald@unifacex.com.br">ronald@unifacex.com.br</a>		

---

---

<b>Cargo</b>	Pró-Reitora Administrativa		
<b>Nome:</b>	Candysse Medeiros de Figueiredo		
<b>CPF:</b>	664.876.684-00		
<b>Fone:</b>	(84) 3217-8348	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:candysse@unifacex.com.br">candysse@unifacex.com.br</a>		

---

#### 2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m<sup>2</sup> de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2012, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

### **2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional**

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km<sup>2</sup> e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-

Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

## 2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

LOCAL	POPULAÇÃO
<b>ESTADO</b>	3.168.027
<b>Natal</b>	803.739
Parnamirim	202.456
Ceará-Mirim	69.005
Macaíba	69.467
Extremoz	24.569
São Gonçalo do Amarante	87.668
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos

Fonte: IBGE (2010)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu

interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

## **2.2. 7 Contexto Educacional**

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2012 totalizou 8.376.852 matrículas, 0,3% menor que em 2011. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 85% das matrículas. A rede privada atende 12,7% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 2% (INEP 2013).

De acordo com a tabela dados preliminares do Censo escolar 2014 mostraram que essa distribuição está presente em todas as regiões, com pequenas variações. No Rio Grande do Norte a distribuição de matrículas referente ao ensino médio na esfera estadual: 108.276 matrículas, municipal: 0 matrículas, Federal: 8.688 matrículas, privadas: 18.123 matrículas.

<b>Unidades da Federação</b>	<b>Nº Matrículas Ensino Médio</b>
Nordeste	2.486.394
Maranhão	306.762
Piauí	127.171
Ceará	384.808
<b>R. G. do Norte</b>	<b>134.491</b>
Paraíba	136.705
Pernambuco	381.091
Alagoas	127.191
Sergipe	81.156
Bahia	295.472

Número de matrículas no ensino médio em 2014.  
Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e

apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

**Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2009 – 2013.**

<b>Categoria Administrativa</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2009	28.671	8.628	4.647	3.245	736	20.043
2010	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
2011	30.420	9.833	5.691	3.359	783	20.587
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
<b>2013</b>	<b>32.049</b>	<b>10.850</b>	<b>5.968</b>	<b>3.656</b>	<b>1.226</b>	<b>21.199</b>
<b>Matrículas</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2013	7.526.681	2.105.042	1.252.952	660.819	191.271	5.421.639

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).

Fonte: MEC/Inep

O Brasil registrou 7.305.977 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (09/2014). Os números são referentes ao ano de 2013.

São 268.289 matrículas a mais que em 2012, um crescimento de 3,8%, sendo 1,9% na rede pública e 4,5% na rede privada. O censo mostrou também que o número de formandos caiu pela primeira vez desde 2003. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 4,4% de 2011 para 2012.

Deste total de estudantes universitários, 5,3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1,9 milhão) divide-se entre instituições federais (1,1 milhão), estaduais (604 mil) e municipal (190 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.391 instituições.

Os dados mostram uma leve diminuição no número de alunos que entram no ensino superior (caiu de 2.747.089 em 2012 para 2.742.950 em 2013). O total de estudantes que ingressaram no ensino

superior somente em 2013 chegou a 2.742.950, um número 76,4% maior do que o registrado há dez anos. No Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir o perfil das IES que compõem a oferta no Estado Potiguar.

**Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2009-2013)**

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2009	19	-	5	-
2010	22	13,6	5	0
2011	20	-9,0	5	0
2012	19	-5,0	5	0
2013	20	5,0	5	0

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2009-2013. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento significativo de 15,7%, no ano de 2010. No entanto, nos anos seguintes, 2011 e 2012 apresentou taxa negativa de crescimento e no ano de 2013 voltou a ter as mesmas 20 instituições que existiam em 2011.. Em 2013 o aumento nas IES privadas foi de 5%. Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES de 2009 até 2013.

**Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2009-2013)**

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2009	39.966	-	43.125	-
2010	39.698	-0,6	47.317	8,8
2011	44.714	12,6	52.333	9,5
2012	44.896	0,3	57.926	9,6
2013	50.901	11,8	63.074	8,1

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 27% no RN, no período de 2009 a 2013, passando de 83.091 para 113.975. As IES públicas detêm 44,6% das matrículas e as privadas 55,3%. Nas públicas o aumento de matrículas foi de 22% e nas privadas chegou a 31,1%.

O crescimento do número de matrículas nas IES privadas acontece de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES públicas há oscilação, inclusive com taxa de crescimento negativa, a

de -0,6% no ano de 2010. Mesmo assim, o aumento nas IES públicas foi menor em relação à expansão de matrículas na rede privada que apresentou um aumento significativo. Os números de cursos de graduação ofertados no RN acompanharam o crescimento do número de matrículas, como se visualiza a seguir.

**Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2009-2013)**

<b>Ano</b>	<b>IES Públicas</b>	<b>% variação</b>	<b>IES Privadas</b>	<b>% variação</b>
2009	233	-	144	-
2010	268	13	161	10,5
2011	278	3,6	167	3,6
2012	288	3,4	170	1,7
2013	278	-3,4	185	8,1

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 463, no período de 2009 a 2013, sendo que, em 2013, as públicas detinham 60% dos cursos e superam em 93 cursos as IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que houve um decréscimo de 3,4% em 2013. Na rede privada percebe-se que em 2011 e 2012 ocorreu um pequeno aumento voltando a ter um crescimento maior em 2013, totalizando 185 cursos.

As 25 (vinte e cinco) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1% do total do País e 5,5% da Região Nordeste. Destas, 20 são instituições privadas que respondem por 69.621 matrículas que correspondem a 50,3% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2013.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2004 e 2013, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *locus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 43 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

## **2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO**

### **2.3.1. Perfil Institucional**

#### **2.3.1.1. Missão**

A missão do Centro Universitário - FACEX é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão e, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental”.

### 2.3.1.2. Visão de Futuro

3. Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

### 3.1.1.1. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, comprometido com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;

- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

#### **3.1.1.2. Objetivo Geral**

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

### **3.1.1.3. Objetivos Específicos**

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;

- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

### 3.1.2. Auto-Avaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

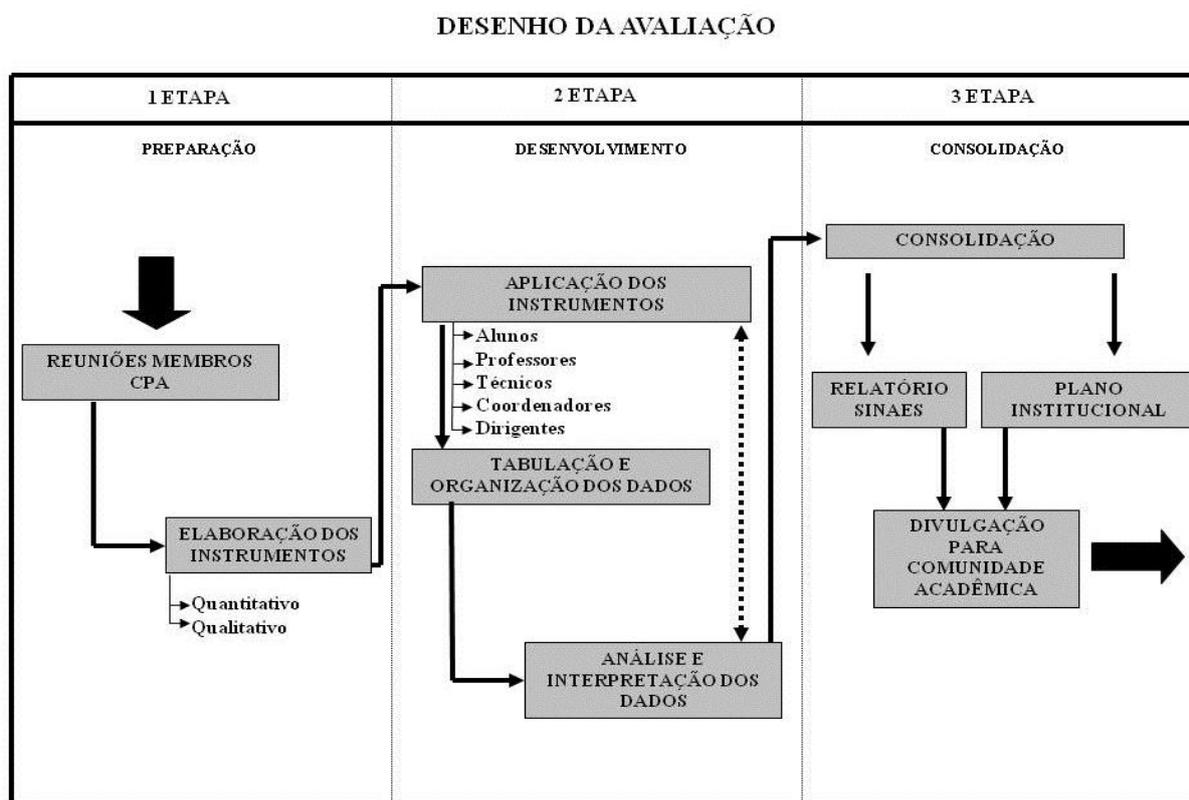
A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma

gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:



**Figura 3: Sistemática de Avaliação da CPA.**

### 3.1.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade

---

acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço [www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br), as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA



### 3.1 Aspectos Gerais

#### 4.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina *“os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;”*.

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências jurídicas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

#### 4.1.2. Justificativa do Curso

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FACEX é mantido pelo Centro Integrado para Formação de Executivos (CIFE).

A função educativa envolve o processo acadêmico e constitui fundamento básico para a proposta pedagógica do curso de Ciências Contábeis. O ensino, a pesquisa e a extensão atuam como fatores essenciais para concretização das atividades fim e finalidades sociais da Instituição.

A ação pedagógica consiste no direcionamento das atividades fim, integradas às necessidades sociais e alinhadas ao projeto político-pedagógico, visando a formação de profissionais aptos a desenvolver da melhor maneira possível as atividades profissionais específicas em sua área de atuação.

Assim, o Projeto Pedagógico, definido pela UNIFACEX, está comprometido com o ensino de qualidade, a produção do saber científico, aplicação da prática profissional, atentando para a utilização das tecnologias e ampliação do referencial político e sociocultural, intervindo na sociedade de forma a potencializar a capacidade criativa e inovadora gerando estratégias para a construção de uma sociedade centrada nos postulados da justiça social e educacional.

As duas últimas décadas têm sido marcadas pela aceitação crescente de que o conhecimento e o aprendizado são elementos essenciais para todas as organizações, devido ao impacto da globalização, do avanço tecnológico, da agilidade das comunicações e conseqüentemente das mudanças que se seguiram em termos de reestruturação produtiva e dos processos de trabalho. Nesse contexto, a expansão do ensino superior tem sido um fato na realidade educacional do nosso País. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) representam um segmento importante no contexto político, econômico e social e têm uma considerável parcela de responsabilidade pelos profissionais que colocam no mercado de trabalho. A globalização, como indutora de mudança e transformações econômicas, políticas e sociais, caracteriza-se pela instabilidade e pela variedade da competitividade, ocasionando uma nova ordem mundial, na qual a atividade administrativa tornou-se um fator determinante para o avanço do processo econômico e social na sociedade moderna.

O ensino superior em Ciências Contábeis por sua vez, vem passando pelo mesmo processo de ampliação do número de cursos e de alunos, sendo de maneira bastante acelerada, conforme dados publicados no site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2016) disponível em: <[http://www.cfc.org.br/uparq/Ativos\\_200812.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/Ativos_200812.pdf)> demonstrando que em todo o País existem 508.661 Contabilistas. Desses, 317.470 são contadores e 191.191 são técnicos. No estado do Rio Grande do Norte existem 4.291 contabilistas registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), sendo 2.631 Contadores e 1.660 Técnicos.

Conforme dados do IBGE (2012) disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/cadastroempresa/2012/tababela1.pdf>, o número de empresas existentes no Brasil com registros nas Juntas Comerciais aproxima-se de 5,2 milhões. Torna-se necessário ressaltar que, mesmo existindo uma oferta considerável de cursos, existe uma nítida diferença entre a necessidade das empresas e o atendimento dessa demanda. A comparação demonstra claramente que o número disponível de contabilistas registrados pelos Conselhos Regionais não supre as necessidades instaladas no País, principalmente, em se considerando o perfil do profissional solicitado com qualificação cada dia mais específico.

No contexto do estado do Rio Grande do Norte tem se verificado um crescente número de Instituições de Ensino Superior, impondo à Centro Universitário FACEX (UNIFACEX) a necessidade de buscar mecanismos de avaliação como forma de diagnosticar a qualidade do ensino oferecido, concedendo mais espaços à formação científica e tecnológica que busque satisfazer as prioridades educativas de um público cada vez mais heterogêneo.

A população de Natal soma 862.044 habitantes em 2014, segundo dados do IBGE (2014) <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2014/contagem\\_final/tabela1\\_1\\_11.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2014/contagem_final/tabela1_1_11.pdf)>, elevando-se para 1.255.409 em se considerando os Municípios circunvizinhos de Parnamirim, Ceará-Mirim, Macaíba, Extremox e São Gonçalo do Amarante, São José do Mipibu, Monte Alegre e Nísia Floresta que estão incluídos na Grande Natal.

As mudanças advindas do novo processo produtivo e de trabalho evidenciaram um profissional com domínio das novas tecnologias para atender o contexto da economia atual. Nesta realidade, organizações dependem fundamentalmente da informação para atingirem uma performance competitiva no mercado, seja no setor industrial, ou de serviços. Para isso, conta com as tecnologias de informação disponíveis, utilizando-as para um maior crescimento criativo, tornando-as uma poderosa arma competitiva por excelência.

O curso direciona a formação profissional para o aspecto técnico-científico, cognitivo, valorizando e desenvolvendo a dimensão afetiva e emocional, as atitudes, valores e habilidades que possam contribuir para o saber ser, o saber fazer e o saber agir, capacitando-o para intervir de forma positiva diante de uma situação real, atendendo dessa forma outra exigência requerida aos profissionais que queiram atuar no contexto de mercado atual. Enfim, foi pensando em contribuir com a sociedade potiguar que a Centro Universitário FACEX (UNIFACEX) implantou o curso de Ciências Contábeis,

---

proporcionando conhecimentos técnico-científico-éticos para o egresso e o aprimoramento da classe como cidadão e profissional de forma que este possa colaborar na elevação das condições de vida no âmbito social.

O quadro a seguir mostra que o estado do Rio Grande do Norte detém cerca de 1,19% dos contabilistas do país.

**Tabela 13 - Profissionais e escritórios nos CRC's – março de 2016**

**Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade -21/03/2016**

Estado	Profissionais						Organizações Contábeis									
	Contador	%	Técnico	%	Total	% Brasil	Sociedade	%	Empresário	%	MEI	%	EIRELI	%	Total	% Brasil
AC	941	72,50	357	27,50	1.298	0,25	41	53,25	27	35,06	6	7,79	3	3,90	77	0,15
AL	2.586	66,75	1.288	33,25	3.874	0,73	173	41,69	83	20,00	127	30,60	32	7,71	415	0,79
AM	4.821	67,83	2.287	32,18	7.108	1,35	139	48,26	118	40,97	16	5,56	15	5,21	288	0,55
AP	1.060	74,49	363	25,51	1.423	0,27	28	33,33	41	48,81	13	15,48	2	2,38	84	0,16
BA	14.920	66,24	7.605	33,76	22.525	4,26	1.228	58,87	590	28,28	181	8,68	87	4,17	2.086	3,98
CE	8.356	63,61	4.780	36,39	13.136	2,49	735	47,60	570	36,92	196	12,69	43	2,79	1.544	2,95
DF	9.943	65,24	5.297	34,76	15.240	2,88	967	61,71	265	16,91	215	13,72	120	7,66	1.567	2,99
ES	7.501	70,39	3.155	29,61	10.656	2,02	785	57,64	314	23,05	192	14,10	71	5,21	1.362	2,60
GO	8.353	65,39	4.421	34,61	12.774	2,42	681	54,65	259	20,79	215	17,26	91	7,30	1.246	2,38
MA	4.629	65,91	2.394	34,09	7.023	1,33	199	48,42	143	34,79	56	13,63	13	3,16	411	0,78
MG	30.773	54,45	25.739	45,55	56.512	10,69	3.748	67,07	907	16,23	646	11,56	287	5,14	5.588	10,67
MS	4.753	63,14	2.775	36,86	7.528	1,42	444	41,42	330	30,78	235	21,92	63	5,88	1.072	2,05
MT	8.004	78,73	2.162	21,27	10.166	1,92	427	52,85	265	32,80	88	10,89	28	3,47	808	1,54
PA	8.888	79,13	2.344	20,87	11.232	2,13	257	45,98	215	38,46	45	8,05	42	7,51	559	1,07
PB	4.341	67,75	2.066	32,25	6.407	1,21	255	40,80	152	24,32	191	30,56	27	4,32	625	1,19
PE	8.365	54,92	6.865	45,08	15.230	2,88	718	63,60	248	21,97	112	9,92	51	4,52	1.129	2,16
PI	4.233	75,25	1.392	24,75	5.625	1,06	166	44,74	131	35,31	65	17,52	9	2,43	371	0,71
PR	23.696	70,75	9.795	29,25	33.491	6,34	2.884	68,02	797	18,80	336	7,92	223	5,26	4.240	8,09
RJ	35.338	62,04	21.621	37,96	56.959	10,78	3.340	74,32	429	9,55	426	9,48	299	6,65	4.494	8,58
RN	4.927	78,58	1.343	21,42	6.270	1,19	249	52,64	173	36,58	33	6,98	18	3,81	473	0,90
RO	3.473	73,18	1.273	26,82	4.746	0,90	234	51,88	143	31,71	47	10,42	27	5,99	451	0,86
RR	1.058	81,38	242	18,62	1.300	0,25	30	58,82	15	29,41	2	3,92	4	7,84	51	0,10
RS	24.214	59,82	16.265	40,18	40.479	7,66	2.555	72,48	655	18,58	170	4,82	145	4,11	3.525	6,73
SC	15.810	75,70	5.074	24,30	20.884	3,95	2.205	62,70	600	17,06	453	12,88	259	7,36	3.517	6,71
SE	2.301	63,14	1.343	36,86	3.644	0,69	178	43,95	128	31,60	79	19,51	20	4,94	405	0,77
SP	87.665	58,72	61.640	41,28	149.305	28,25	11.107	70,79	2.803	17,86	976	6,22	805	5,13	15.691	29,95
TO	2.882	79,20	757	20,80	3.639	0,69	153	50,16	94	30,82	28	9,18	30	9,84	305	0,58
<b>Total</b>	<b>333.831</b>	<b>63,17</b>	<b>194.643</b>	<b>36,83</b>	<b>528.474</b>	<b>100,00</b>	<b>33.926</b>	<b>64,76</b>	<b>10.495</b>	<b>20,03</b>	<b>5.149</b>	<b>9,83</b>	<b>2.814</b>	<b>5,37</b>	<b>52.384</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2016)

- 1) \* Classificação por ordem percentual de profissionais registrados;
- 2)\*\* Classificação por ordem percentual de org

### 4.1.3. Concepção do Curso

O curso de Ciências Contábeis apresenta-se como uma das áreas educacionais que mais tem contribuído com as mudanças e desenvolvimento do mundo moderno. Isto ocorre por uma patente necessidade das organizações em acompanharem a evolução cada vez mais ágil e exigente do mundo globalizado. As instituições de ensino superior, por sua vez, têm procurado se ajustar à dinâmica das contínuas transformações da contemporaneidade.

A diversidade e a flexibilidade são características que marcam o curso de Ciências Contábeis. A flexibilidade do currículo passou a responder não somente às necessidades do mercado de trabalho, mas também às mudanças que lhe atribuem um enfoque não apenas de solucionador de problemas, mas de promotor de novas relações produtivas e sociais.

A organização curricular desse curso tomou como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o instrumento de Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação, ancorados nas resoluções e pareceres em que os instrumentos subsidiam a concepção infundindo-lhe uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho, a cada momento, exigidos pela sociedade. Nesse novo cenário competitivo de “interferências” no contexto social, sempre acompanhadas de novas tecnologias, exige-se sempre revisões do Projeto Pedagógico, para que ele corresponda à formação de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para acompanhar continuamente as necessidades emergentes.

O curso de Ciências Contábeis está voltado para o aprimoramento de profissionais com uma formação humanística, técnica e científica, atuando com princípios éticos, de responsabilidade e justiça social, com competência para analisar criticamente ações com visão globalizante, em um processo de aperfeiçoamento contínuo dentro de um ambiente de interdisciplinaridade, complementaridade e inter-relação dos conhecimentos, privilegiando a formação integral do profissional empreendedor em todos os seus aspectos.

A formação de uma sociedade globalizada provoca a transformação organizacional, criando novas organizações de sucesso e tornando obsoletas as incapazes de se adaptarem ao novo ambiente. O curso acompanha as mudanças do mercado, adaptando as disciplinas às suas necessidades, cumprindo as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), capacitando o nosso graduado para encontrar soluções nesse ambiente de grandes mudanças, com embasamento de uma visão crítica, lógica e interdisciplinar que o situe no seu contexto temporal e histórico, com domínio sólido de conteúdos emergentes e fundamentando-se para reelaborar o seu saber e a sua prática com criatividade.

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FACEX possibilita preparar o graduado para compreender e desenvolver questões científicas, técnicas, sociais e econômicas, assim como, para auxiliar na tomada de decisão, no trato de problemas diversos nas várias áreas de atuação.

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UNIFACEX norteia-se pelos seguintes princípios:

- reconhecimento do espaço cooperativo do homem como base fundamental da sociedade, buscando enfatizar o estudo da complexidade humana nas organizações,

considerando o Homem como ser de pensamento e de palavra enraizado no espaço e no tempo; como ser de desejo e de pulsão que se constrói nas suas relações com o outro; ser simbólico para quem a realidade deve ter um sentido; ser envolvido com o sofrimento e o prazer que oferece a existência; ser humano que não pode reduzir-se a ser apenas um objeto ou uma variável controlada nas organizações;

- Estudo aprofundado das tendências e do objeto do curso e da própria formação do Contador, recompondo a evolução e os principais movimentos ocorridos nesta área, particularmente nas Américas, e analisando sua influência na formulação e na prática dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil;

- Ampliação dos horizontes de um curso superior de Ciências Contábeis, abordando a complexidade dos problemas nacionais e internacionais, buscando compreender a realidade e oferecendo respostas para as demandas da contemporaneidade;

- Valorização do papel formativo das disciplinas de natureza teórica e geral, como as Teorias da Contabilidade, a Ética e Filosofia e a Sociologia Aplicada, resgatando postura verdadeiramente acadêmica e de rigor metodológico. Essas disciplinas destacam a necessidade do estudo na sua dimensão histórica, valorizando as análises críticas e supostamente objetivas dos problemas e questões da contabilidade, identificando os fatores socioeconômicos, condicionantes do ensino dessa área específica;

- Vinculação do ensino de contabilidade às ciências sociais, dentro de um enfoque interdisciplinar, evitando o reducionismo teórico-contábil. A ênfase na interdisciplinaridade, objetiva a formação numa perspectiva de articulação e de integração dos conhecimentos.

O referido Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização abrangente, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

- Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

- Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

- Formas de realização da interdisciplinaridade;

- Modos de integração entre teoria e prática;

- Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

- Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- Cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização integrada e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações da Contabilidade Atuarial, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.
  - Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a Iniciação Científica;
  - Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
  - Concepção e composição das atividades complementares.

A interdisciplinaridade, como caminho metodológico nas atividades acadêmicas, relacionando o curso com outras ciências e com saberes necessários à compreensão da contabilidade será capaz de desvendar as relações sociais subjacentes às normas e às relações administrativas, fornecendo ao educando novos métodos de trabalho em equipe.

A inserção do estudo da contabilidade nas ciências humanas e sociais, na perspectiva da interdisciplinaridade, confere maior ênfase a algumas disciplinas consideradas obrigatórias na integralização do curso. Não se trata, é óbvio, de agregar de maneira assistemática novas disciplinas, mas, de resgatar a própria organicidade do curso.

Nesse sentido, o desafio de um ensino formativo e interdisciplinar não se limita ao mero relacionamento da contabilidade com a administração, com a economia e com a sociologia, sendo indispensável valorizar o estudo da contabilidade num marco teórico em condições de oferecer uma perspectiva histórica e crítica das questões contábeis e das relações que lhes deram origem e função, envolvendo neste contexto o conhecimento específico da habilitação proposta de forma criativa.

#### **4.1.4. Articulação do PPC com o PPI e o PDI**

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PPI e o PDI (institucionais) foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Ciências Contábeis precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, tona-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI e o PPI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Ciências Contábeis UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PPI e no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos .

#### **4.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem**

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta

---

pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

#### **4.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso**

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso 08 (oito) Semestre Letivos ao todo, correspondentes cada um a 08 (oito) Períodos Acadêmicos.

#### **4.1.7. Interdisciplinaridade no Curso**

O UNIFACEX propicia condições para que os alunos assistam a vídeos e palestras ministrados por profissionais diretamente ligados à área de formação do curso, sobre temas fundamentais para sua formação profissional. Propicia, ainda, atividades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, por meio de práticas interdisciplinares e contextualizadas promovendo: análise de relatos de profissionais da área; estudo de casos; congressos; apresentação e exposição de trabalhos práticos; práticas laboratoriais. Diante do exposto, evitar a fragmentação do conhecimento e promover a interdisciplinaridade com orientação do corpo docente e acompanhado pela coordenação.

#### **4.1.8. Flexibilidade**

A flexibilidade curricular do Curso de Ciências Contábeis está contida nas disciplinas de Tópicos Especiais em Contabilidade I e II, onde poderão ser inseridos conteúdos emergentes ligados à área de Contabilidade e legislações específicas.

### 3.1.9. Metodologia do processo de ensino-aprendizagem

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

### **3.2. CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

**Bolsista:** é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

**Voluntário:** é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);

- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

### **3.3. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO**

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como

filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permitem que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas

pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e, atualmente, podem ser oferecidas como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

### **3.4. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **Geral:**

O objetivo geral do curso de Ciências Contábeis é o de formar profissionais, preparados para lidar com as incertezas, com a flexibilidade e a rapidez na resolução de problemas, com competências para gerenciar, observar, investigar, pesquisar, registrar, acumular, resumir, analisar, interpretar e auditar os fenômenos e/ou fatos que afetam as situações patrimoniais, operacionais, econômicas e financeiras das organizações públicas e privadas.

### Específicos:

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis objetiva formar bacharéis, qualificando-os teórica e metodologicamente para:

- Desenvolver e aperfeiçoar as técnicas contábeis de acordo com as necessidades do contexto socioeconômico brasileiro;
- Elaborar e avaliar os demonstrativos contábeis para auxiliar no processo decisório, à luz da legislação em vigor e dos princípios fundamentais de contabilidade;
- Utilizar o método de investigação, tendo em vista a produção de conhecimentos científicos na área de Ciências Contábeis;
- Agir de acordo com os princípios da ética profissional e da justiça;
- Proporcionar visão ampla e abrangente dos sistemas de informação contábeis e gerenciais, habilitando o aluno a compreender, analisar e processar essas informações, incentivando-o a agir dentro dos princípios éticos, morais e legais;
- Promover o bom relacionamento humano, dotando o aluno de competências e habilidades que viabilizem os agentes econômicos e seus prepostos e o pleno cumprimento de responsabilidades perante a sociedade;
- Capacitar e preparar o aluno para assimilar a cultura e os objetivos organizacionais, para interpretar tendências de mercado, sem perder a consciência e a dimensão das questões éticas, humanas e sociais;
- Preparar o aluno para a compreensão das especialidades da profissão contábil, tornando-o capaz de absorver as informações necessárias para se tornar especialista em qualquer uma das áreas de ação desta profissão;
- Oferecer formação humanística adequada ao exercício profissional, habilitando o aluno a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural.

### 3.5. PERFIL DO EGRESSO

Para atender às exigências da sociedade atual, a UNIFACEX projetou para o seu alunado um processo de formação profissional que o caracterize como um bacharel

---

crítico, ético, lúcido e solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle e gerenciamento contábil, com visão de globalização, sem perder de vista as particularidades regionais.

A preocupação da UNIFACEX corresponde à proposta da padronização de Normas e Padrões internacionais de contabilidade apresentada pelo Conselho Federal de Contabilidade, cujo objetivo é estimular uma visão crítica para a educação em contabilidade, buscando criar condições para formar contadores competentes e articulados às tendências mundiais.

A contabilidade, assim como a sociedade, passa por rápidas transformações, em que as mudanças nas atitudes sociais combinadas com o progresso da tecnologia da informação e da utilização dos métodos quantitativos, bem como das ciências do comportamento, têm afetado o cenário de atuação da contabilidade. Como consequência dessa nova ótica, é necessária uma constante reavaliação dos objetivos contábeis, tendo em vista que o seu papel é suprir a sociedade de informações econômicas e sociais relacionadas às entidades.

Em linhas gerais, quer formar profissionais dotados de competências e habilidades, visando atender principalmente à demanda regional (sem desprezar a demanda nacional e internacional), nos serviços contábeis, capazes de exercer com ética, justiça e responsabilidade as atribuições e prerrogativas compatíveis com a profissão.

No perfil deste profissional estão inseridos:

- A comunicação da linguagem contábil na elaboração de relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz dos usuários;
- As visões sistêmicas, holísticas e interdisciplinares da atividade contábil;
- A habilidade na solução de problemas com raciocínio lógico, crítico e analítico, desenvolvido durante o curso para que o egresso tenha êxito na articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis, nas relações institucionais e interpessoais.

O egresso terá capacidade de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, mantendo independência em seus pareceres como perito, auditor e analista financeiro, exercendo eticamente as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas por meio da legislação específica.

### 3.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)

A disciplinas de Estágio Supervisionado/TCC definiu como prática de execução de TCC a adequação na busca da confirmação das habilidades e competências para um futuro Contador onde o aluno poderá exercitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Com o objetivo de buscar soluções práticas e viáveis para os desafios enfrentados pelas organizações na atualidade, contribuindo para a formação de profissionais críticos, com visão ampliada e capacidade propositiva.

Os alunos assistem aulas aos sábados para adquirirem a base do conhecimento em duas disciplinas de 150 horas cada.

Tarefas são cobradas via AVA. Estas serão direcionadas ao cumprimento e desenvolvimento de etapas que culminarão com a conclusão de um artigo a ser submetido, no mínimo, à Carpe Diem.

As tarefas são: Definição do grupo; Escolha do assunto; Tema a ser desenvolvido; Introdução parcial; Fundamentação teórica parcial; Metodologia; Dados parciais; Análise parcial dos resultados; Referências parciais; e Conclusões parciais.

O ARTIGO se constitui na reta final de um processo de escolha, diagnóstico e proposição de mudanças de uma determinada realidade. Para o curso de Ciências Contábeis, ele se expressa no anseio de transformar/melhorar/otimizar situações-problema nas organizações. Para ter sucesso, o ARTIGO deve ser bem elaborado, detalhado possível das atividades propostas, de forma clara e organizada, para revelar aos interessados o que a instituição pretende fazer, por que deve fazer, e quais as possibilidades reais de obter os resultados esperados. Um ARTIGO bem elaborado se subsidia o planejamento, a implantação e o gerenciamento de mudanças nas organizações.

Ao elaborar o ARTIGO, o aluno deve estar atento para produzir um texto claro e objetivo. Sabendo que, sua função principal será aproximar o leitor da realidade em que o projeto abrange. Além disso, o projeto deverá atender uma necessidade real, de uma organização real e estar formulado dentro do padrão de normas exigidos por esta instituição de ensino.

O ARTIGO do Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX levará o aluno a: caracterizar a organização, identificando os processos, procedimentos, estrutura, entre outros aspectos relevantes; identificar fragilidades, por meio de um diagnóstico criterioso, utilizando técnicas e estratégias para a coleta de dados e; propor uma

intervenção que possa ir ao encontro das demandas apresentadas pela empresa pesquisada.

A estrutura do ARTIGO seguirá as normas, para apresentação de trabalhos acadêmicos, definidas pelas normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **3.7. ESTÁGIOS NÃO-OBIGATÓRIOS**

O Curso de graduação em Ciências Contábeis do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas das várias profissões jurídicas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adulto.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e

habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados 7º (sétimo) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional, próprias das profissões jurídicas ou correlatas.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Ciências Contábeis por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

### **3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Ciências Contábeis do UNIFACEX define a carga horária de 300 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Ciências Contábeis do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Ciências Contábeis, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

### 3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A confecção do trabalho de conclusão de curso – TCC – no Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX, tem como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis a elaboração de um artigo científico.

A coordenação do Curso de Ciências Contábeis através de seu Núcleo Docente Estruturante e pelos professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado/TCC definiu como prática de execução de TCC a adequação na busca da confirmação das habilidades e competências para um futuro Contador. A formação do graduando ao longo do curso é pautada na busca de soluções práticas e viáveis para os desafios enfrentados pelas organizações na atualidade.

Por meio deste tipo de trabalho, o aluno poderá exercitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Assim sendo, o projeto (artigo) será desenvolvido ao longo de dois semestres.

Acredita-se que, com esta modalidade de Trabalho de Conclusão, o Curso de Ciências Contábeis estará contribuindo para a formação de profissionais críticos, com visão ampliada e capacidade propositiva.

O processo de construção de um Trabalho de Conclusão de Curso encerra uma longa caminhada de aquisição de conhecimentos e compreensão de sua aplicabilidade nos anos vivenciados na graduação; por isso, o processo de sua construção exige rigidez e disciplina. Conscientes disso, a coordenação do Curso de Ciências Contábeis e os docentes das disciplinas envolvidas no processo desenvolveram tarefas que serão cumpridas via AVA. A seguir será possível compreender este caminho desde o 7º período ao 8º, momento de conclusão do trabalho.

Os alunos assistem aulas aos sábados para adquirirem a base do conhecimento.

Tarefas são cobradas via AVA. Estas serão direcionadas ao cumprimento e desenvolvimento de etapas que culminarão com a conclusão de um artigo a ser submetido, no mínimo, à Carpe Diem.

As tarefas são: Definição do grupo; Escolha do assunto; Tema a ser desenvolvido; Introdução parcial; Fundamentação teórica parcial; Metodologia; Dados parciais; Análise parcial dos resultados; Referências parciais; e Conclusões parciais.

Nenhuma tarefa deverá ser enviada individualmente, com exceção da primeira, as demais serão sempre enviadas cumulativamente.

A nota será composta pela média das tarefas cumpridas no AVA. Os critérios de avaliação nas duas unidades serão:

<b>7º PERÍODO</b>		
<b>ITENS AVALIADOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>NOTA MÁXIMA</b>
<b>GRUPO</b>	Grupo de dois a quatro alunos que tenham a mesma intenção de assunto de pesquisa.	10
<b>ASSUNTO</b>	Assunto atual e relevante.	10
<b>TEMA</b>	Pensar as seguintes questões sobre o tema escolhido: É relevante? É viável? É original? É oportuno? O que fazer? – Em extensão e em profundidade ou no espaço e no tempo? Onde? Em qual nível de escolaridade? Qual o enfoque?	10
<b>INTRODUÇÃO PARCIAL</b>	Diz respeito ao grau de consistência entre os objetivos propostos para o trabalho e os resultados alcançados e ainda a relevância e qualidade de conteúdo.	10
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARCIAL</b>	A revisão de literatura é suficiente, adequada e atual?	10
<b>METODOLOGIA</b>	Coerência da tipologia da pesquisa com o objeto de estudo e o resultado alcançado.	10
<b>INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARCIAL</b>	Coerência com os objetivos do trabalho	10
<b>ANÁLISES PARCIAIS</b>	Relaciona de forma coerente com a teoria.	10
<b>REFERÊNCIAS PARCIAIS</b>	As referências foram citadas e vice-versa e estão de acordo com as normas?	10
<b>CONCLUSÕES PARCIAIS</b>	Apresenta uma linha de raciocínio conclusiva, partindo do objetivo e chegando a uma conclusão plausível?	10

<b>8º PERÍODO</b>		
<b>ITENS AVALIADOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>NOTA MÁXIMA</b>
<b>RESUMO</b>	O resumo em português e as palavras-chave são concisos e informativos, além de coerentes com a proposta? Objetivo? Resultado?	10
<b>INTRODUÇÃO</b>	Diz respeito ao grau de consistência entre os objetivos propostos para o trabalho e os resultados alcançados e ainda a relevância e qualidade de conteúdo.	10
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	A revisão de literatura é suficiente, adequada e atual?	10
<b>METODOLOGIA</b>	Coerência da tipologia da pesquisa com o objeto de estudo e o resultado alcançado.	10
<b>INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b>	Coerência com os objetivos do trabalho	10
<b>ANÁLISES</b>	Relaciona de forma coerente com a teoria.	10
<b>REFERÊNCIAS</b>	As referências foram citadas e vice-versa e estão de acordo com as normas?	10
<b>CONCLUSÕES</b>	Apresenta uma linha de raciocínio conclusiva, partindo do objetivo e chegando a uma conclusão plausível?	10

O ARTIGO se constitui na reta final de um processo de escolha, diagnóstico e proposição de mudanças de uma determinada realidade. Para o curso de Ciências Contábeis, ele se expressa no anseio de transformar/melhorar/otimizar situações-problema nas organizações. Para ter sucesso, o ARTIGO deve ser bem elaborado, detalhado possível das atividades propostas, de forma clara e organizada, para revelar aos interessados o que a instituição pretende fazer, por que deve fazer, e quais as possibilidades reais de obter os resultados esperados. Um ARTIGO bem elaborado se subsidia o planejamento, a implantação e o gerenciamento de mudanças nas organizações.

Ao elaborar o ARTIGO, o aluno deve estar atento para produzir um texto claro e objetivo. Sabendo que, sua função principal será aproximar o leitor da realidade em que o projeto abrange. Além disso, o projeto deverá atender uma necessidade real, de uma organização real e estar formulado dentro do padrão de normas exigidos por esta instituição de ensino.

O ARTIGO do Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX levará o aluno a: caracterizar a organização, identificando os processos, procedimentos, estrutura, entre outros aspectos relevantes; identificar fragilidades, por meio de um diagnóstico criterioso, utilizando técnicas e estratégias para a coleta de dados e; propor uma intervenção que possa ir ao encontro das demandas apresentadas pela empresa pesquisada.

A estrutura do ARTIGO seguirá as normas, para apresentação de trabalhos acadêmicos, definidas pelas normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

NBR 6024 (2012) - Informação e documentação - Numeração Progressiva das seções de um documento.

NBR 10.719 (2011) - Informação e documentação - Relatório Técnico e/ou científico.

NBR 6027 (2012) Informação e documentação - Sumário.

NBR 14.724 (2011) Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos.

NBR 15.287 (2011) Informação e documentação - Projeto de Pesquisa.

A base do artigo terá, também, as orientações da Revista Carpe Diem, que é periódico desta IES.

### 3.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (Estrutura Curricular)

O Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundos as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

**Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias e Pré-Requisitos**

**Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias e Pré-Requisitos**

* 1º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Leitura e Produção de Textos I	---	60H
Matemática I	---	60H
Sociologia	---	30H
Ética e Filosofia	---	60H
Contabilidade Básica I	---	60H
Psicologia	---	30H
*2º PERÍODO*		
Optativa 1	---	60H
Matemática II	---	60H
Contabilidade Básica II	---	60H
Leitura e Produção de Textos II	---	60H
Introdução à Análise Econômica	---	60H
* 3º PERÍODO*		
Contabilidade Intermediária I	Contabilidade Básica II	60H
Direito e Legislação Tributária	---	60H

Metodologia Científica	---	60H
Matemática Financeira	---	60H
Planejamento Contábil e Tributário	---	60H
<b>* 4º PERÍODO*</b>		
Contabilidade Intermediária II	Contabilidade Intermediária I	60H
Direito Trabalhista e Previdenciário	---	60H
Estatística	---	60H
Contabilidade de Custos I	---	60H
Teoria da Contabilidade I	---	60H
<b>* 5º PERÍODO*</b>		
Métodos Quantitativos	---	60H
Teoria da Contabilidade II	---	60H
Contabilidade de Custos II	Contabilidade de Custos I	60H
Estrutura das Demonstrações Contábeis	---	60H
Orçamento e Contabilidade Pública I	---	60H
<b>* 6º PERÍODO*</b>		
Orçamento e Contabilidade Pública II	---	60H
Análise das Demonstrações Contábeis	---	60H
Contabilidade Avançada I	---	60H
Análise de Custos	Contabilidade de Custos II	60H
Finanças Corporativas	---	60H
<b>* 7º PERÍODO*</b>		
Auditoria I	---	60H
Contabilidade Avançada II	Contabilidade Avançada I	60H
Simulação de Práticas Contábeis I	---	60H
Tópicos Especiais de Contabilidade I	---	60H
Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem	---	60H
Estágio Supervisionado I	<b>Todas as disciplinas anteriores</b>	150H

* 8º PERÍODO*		
Auditoria II	Auditoria I	60H
Orçamento Empresarial	---	60H
Controladoria	---	60H
Tópicos Especiais de Contabilidade II	Tópicos Especiais de Contabilidade I	60H
Simulação de Práticas Contábeis II	---	60H
Estágio Supervisionado II	<b>Todas as disciplinas anteriores</b>	150H
Resumo Geral da Carga Horária Total do Curso de Administração UNIFACEX		
Disciplinas	C/H	
<i>I - Disciplinas Obrigatórias do Currículo Pleno</i>	<b><u>2400</u></b>	
<i>II – Estágio Obrigatório</i>	300	
<i>III - Atividades Complementares (Total):</i>	<b><u>300</u></b>	
<b><u>TOTAL GERAL (I + II+III):</u></b>	<b><u>3000</u></b>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS	C/H
Libras (Linguagem Brasileira de Sinais)	60H
Fundamentos de Gestão	60H

### 3.11 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO															
DISCIPLINAS/	"A"	"B"	"C"	"D"	"E"	"F"	"G"	"H"	"I"	"J"	K	L	M	N	O



Controladoria			X	X	X												
Tópicos Especiais de Contabilidade II	X													X			
Simulação de Práticas Contábeis II								X									
Estágio Supervisionado II	X	X															

**LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ACIMA IDENTIFICADAS:**

- A) Identificar e interpretar as normas de aplicação;
- B) Analisar e sistematizar dados, produzindo o texto necessário às diversas situações profissionais;
- C) Analisar e interpretar as principais legislações aplicadas às pessoas físicas e jurídicas;
- D) Identificar e elaborar partidas contábeis, aplicando os conceitos básicos em cada natureza de operação;
- E) Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas e de mercado;
- F) Identificar e interpretar princípios e normas de contabilidade que orientam a aplicação da ciência, bem como agir de acordo com o código de ética da profissão;
- G) Elaborar relatórios de desempenho de custo financeiro real, taxas de juros, descontos e financiamentos;
- H) Avaliar e utilizar sistemas operacionais específicos da área contábil;
- I) Identificar, interpretar e avaliar os custos das empresas dos diversos setores econômicos;
- J) Identificar e caracterizar os procedimentos de elaboração de folha de pagamento, cálculos previdenciários e rescisão de contrato de trabalho;
- K) Caracterizar e diferenciar planejamento tributário, financeiro e contábil;
- L) Analisar e avaliar os sistemas orçamentário, financeiro e patrimonial público, bem como aplicar as técnicas para a sua previsão e realização;
- M) Identificar e interpretar as normas e legislação que regem a estrutura dos demonstrativos contábeis;
- N) Interpretar, e executar procedimentos de Perícia;

O) Executar procedimentos de auditoria.

### 3.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, excetos nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas

---

e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- 
- I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
  - II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- 
- I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
-

II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

---

### **3.13 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) os resultados do ENADE;
- d) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si sua Coordenação, e sobre e própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.

### 3.14 APOIO AO DISCENTE

O desenvolvimento da ação social escolar nos sistemas de ensino universitário tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso das Instituições de Ensino Superior, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços.

As bolsas visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica. Têm como pressuposto proporcionar experiência profissional em nível técnico e administrativo, complementando a formação acadêmica, e sempre que possível, compatibilizando a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. O critério de concessão da bolsa é a análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno.

As diretrizes básicas da política de bolsas para o aluno na UNIFACEX são desenvolver os programas de bolsas e que poderão ser das seguintes modalidades:

- **Bolsa Monitoria:** concedida a partir do segundo período letivo. O programa possibilita a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da UNIFACEX e o desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas;

- **Bolsa Iniciação Científica:** concedida aos alunos da graduação que estejam vinculados as Bases de Pesquisas institucionais e devidamente acompanhados por um professor com título mínimo de mestre, que possua conhecimentos na área em que estejam desenvolvendo o projeto;
- **Bolsa Ex-aluno:** concedida aos alunos da graduação e pós-graduação que *pretendam* fazer outros cursos, para incentivar a educação continuada;
- **Bolsa FIES:** O Fundo de Financiamento ao Estudo do Ensino Superior (FIES) criado pelo Governo Federal para financiar os estudos de alunos com poucos recursos;
- **Bolsa ProUni:** Programa Universidade para Todos – Decreto nº 5.245, de 15 de outubro de 2004. Convênio firmado entre a UNIFACEX e o Governo Federal destinado à concessão de bolsas de estudo integrais ou parciais;
- **Bolsa de Extensão:** concedida aos alunos da graduação visando apoiar projetos de extensão voltados para as linhas de meio ambiente, terceira idade, educação à distância, cultura e desenvolvimento regional;
- **Bolsa de Pesquisa:** Auxílio concedido pelas agências financiadoras de pesquisa (Capes e CNPq) aos pós-graduandos de mestrado e de doutorado para desenvolvimento de atividades acadêmicas de pesquisas.
- **Bolsa do Programa de Incentivo Educacional:** desconto concedido, pela IES, no pagamento da anuidade ou mensalidade, ao aluno de curso superior. Esses descontos podem variar de 100% (bolsa de estudos integral) até descontos menores (bolsa de estudo parcial);
- **Bolsa de Trabalho:** remuneração mensal conferida ao aluno de curso superior para exercer uma atividade remunerada na própria IES, relacionada com o seu curso.
- **Bolsa Pravalor:** O PRAVALER é um crédito universitário que permite que o aluno pague seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve. O aluno pode financiar as mensalidades do seu curso de graduação, pós-graduação e técnico.

#### 3.14.1 Apoio psicopedagógico ao discente

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na

---

instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando o aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

### **3.14.2 Mecanismos de Nivelamento**

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;

- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

### **3.14.3 Atendimento Extraclasse**

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

## **3.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

---

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

## 4. CORPO DOCENTE

### 4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas. O Curso de Ciências Contábeis está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis em Ciências Contábeis, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica. Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Ciências Contábeis:

<u>Docentes do NDE do Curso de Contábeis</u> <u>UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Francisco Alberto Cavalcante Lundberg		x		TI
Tarso Rocha Lula Pereira		x		TI
José Medeiros dos Santos		x		TI
Marcelo Rangner Vasconcelos Silva			x	TI
Vanaldo Almeida de Medeiros			x	TI

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

\*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

## 4.2. Coordenação do Curso

Como Coordenador do Curso, o responsável pela gestão geral do Curso Ciências Contábeis, Concluiu Mestrado em Administração, é Pós-graduado em Formação Docente para o Ensino Superior (área pedagógica), possui Graduação em Ciências Contábeis e Administração. Atualmente é conselheiro de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX/UNIFACEX) e coordena os Curso de bacharelado em Ciências Contábeis na Graduação e Contabilidade Gerencial e Tributária na Pós-graduação.

### 4.2.1 Regime de trabalho e dedicação administrativa do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

### 4.2.2 Experiência profissional acadêmica e não acadêmica do Coordenador do Curso

Como Coordenador do Curso, a responsável pela gestão geral do Curso de Ciências Contábeis, o Professor **Francisco Alberto Cavalcante Lundberg**, atua no Centro Universitário – UNIFACEX desde 2008, vem assumindo disciplinas nos cursos de Ciências Contábeis e Cursos Superiores Tecnológicos nas áreas das: em especial Contabilidade e Gestão e Estágio Supervisionado.

Na pós-graduação do UNIFACEX, coordena a Especialização em Contabilidade Gerencial e Tributária do UNIFACEX desde 2016 e leciona nos cursos desta IES as disciplinas:

Mercado de Capitais e Contabilidade para Executivos. O professor é orientador de TCC na pós-graduação.

Atualmente é conselheiro de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário Facex.

Realiza consultorias na área financeiras para pessoas Físicas e Jurídicas.

No ensino fundamental, na escola Sistema Empreendimentos Educacionais foi professor de informática nos anos de 2003 e 2004.

#### **4.2.3 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES**

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

#### **4.3 Conselho de Curso (CONSEC)**

---

O Curso de Ciências Contábeis do UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>Docentes do NDE do Curso de Contábeis UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Francisco Alberto Cavalcante		x		TI
Vanaldo Almeida de Medeiros			x	TI
Tarso Rocha Lula Pereira		x		TI
Marcelo Rangner V. Silva			x	TI
Tânia Maria S. Medeiros	Representante Discente			

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

\*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

## 5 INFRAESTRUTURA



O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m<sup>2</sup> em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m<sup>2</sup> e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade CIC.

### 5.1. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos. Os retroprojetores, *datashow*, telas e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

## **5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO**

A Sala da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis UNIFACEX situa-se no 1º andar da Unidade IV, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

## **5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA**

A Instituição possui um auditório, um com capacidade para 250 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade de 45 pessoas, além de mini-auditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

## **5.4 SALA DOS PROFESSORES**

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m<sup>2</sup>. Nelas há as mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso a internet, wi fi, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de

equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

## **5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

## **5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS**

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário),

---

distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min as 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 08 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

## 5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX

A Biblioteca é um órgão complementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca

---

híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

### **5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca**

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486 m<sup>2</sup>.

A estrutura da biblioteca Unidade I está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo e dois mezaninos. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma: Térreo = 505,13m<sup>2</sup>; Pavimento 1 = 412,30m<sup>2</sup>; Pavimento 2 = 245,78m<sup>2</sup> e 156,32m<sup>2</sup> de área para serviços técnico-administrativos.

As instalações estão disponibilizadas para acervo, leitura individual, 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 16 terminais de acesso à Internet, circulação e terminais de consultas ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário.

A biblioteca da Unidade CIC é dotada da seguinte estrutura geral: a Recepção = 18,67 m<sup>2</sup>, Balcão de Empréstimo = 17,05 m<sup>2</sup>, Sala da Bibliotecária = 7,85 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (01) = 47,71 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (02) = 40,35 m<sup>2</sup> dentre outros.

Todo o seu espaço é climatizado com ambientação moderna e confortável. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas eletromagnéticas.

### **5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca**

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

### **5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca**

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

#### **5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico**

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

#### **5.7.5 Acervo da Biblioteca**

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
<b>TOTAL</b>	<b>31.708</b>	<b>90.237</b>

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX ([www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br)) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas

desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

<b>BASES DE DADOS</b>	<b>FORMA DE ACESSO</b>
SCIELO	Internet
PROSSIGA	Internet
IBICT/CCN	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>

## **5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO**

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as Disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

### **1º PERÍODO**

#### **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I (60 horas)**

**Ementa:**

Linguagem. Texto e fatores de textualidade. Gêneros e tipologias textuais. Paragrafação e tópico frasal. Leitura, compreensão e interpretação. Produção de texto.

**Bibliografia Básica:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. 4. ed. 4. reimp. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** para cursos de Contabilidade, Economia e Administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNPO, Lúbia Scilar. **Português Instrumental.** 24. ed. Porto Alegre: Sagra, 2003.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial:** escrevendo com sucesso na era da globalização. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência Textual.** São Paulo: Contexto, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** para cursos de contabilidade, economia e administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**MATEMÁTICA I (60 horas)**

**Ementa:**

Estudo de propriedades e operações aritméticas envolvendo frações, números decimais e potenciação, abrangendo resolução de problemas aritméticos e de raciocínio lógico; Princípio fundamental da contagem e resolução de problemas de raciocínio lógico; Estudo de álgebra elementar e suas propriedades.

**Bibliografia Básica:**

DEMANA, Franklin D. et al. **Pré-cálculo.** 2. ed., São Paulo, Pearson, 2013.

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática aplicada**: administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.

SILVA, S. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da. **Matemática**: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1.

#### **Bibliografia Complementar:**

SILVA, Fernando César Marra e, ABRÃO, Mariângela. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada**: economia, administração e contabilidade. Trad.: Henrique von Dreifus. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HARSHBARGER, Ronald; REYNOLDS, James J. **Matemática aplicada**: administração, economia e ciências sociais e biológicas . 7. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006

SILVA, S. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. Tradução: Edson de Faria. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

#### **SOCIOLOGIA (30 horas)**

##### **Ementa:**

Formação da sociedade capitalista e surgimento da Sociologia; Sociologia Clássica; Debate contemporâneo da sociedade. Relação entre cultura e sociedade; Conceito de cultura; Principais conceitos antropológicos; Multiculturalismo e abordagens teóricas da Antropologia contemporânea no estudo da Cultura Afro-brasileira..

##### **Bibliografia Básica:**

GIDDENS, Anthony; COSTA, Ronaldo Cataldo. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAX Weber: sociologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

### Complementar

ANDRADE, Tânia Maria de; ALMEIDA, Arinalda Cordeiro de. **O Brasil indígena: um contexto amplo e diversificado: volume único.** João Pessoa: Grafset - Gráfica Editora, 2011

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental.** 12. ed. ref. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010

BENJAMIN, Roberto; RODRIGUEZ, Janete Lins; LACERDA, Maria Carmelita. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira: ensino fundamental: 3º ano: livro 2.** João Pessoa: Grafset - Gráfica Editora, 2009.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários aos arts. 1º a 5º da constituição da república federativa do Brasil, doutrina e jurisprudência.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### ÉTICA E FILOSOFIA (60 horas)

#### Ementa:

Fundamentos filosóficos: conceito, origem e natureza da filosofia. Teoria do Conhecimento. Análise dos grandes sistemas de ideias, com ênfase nas principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo e sua influência nas teorias da Administração

#### Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 3. ed. Revista. São Paulo Moderna, 2003

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MÁTTAR, João. **Filosofia e administração.** São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 1997

#### Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. . **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia**. 20. ed. Campinas, SP: Papiros, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e sociabilidade. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003

SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. 13 ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2005.

### **CONTABILIDADE BÁSICA I (60 horas)**

#### **Ementa:**

Objeto. Campo de Aplicação. Funções da Contabilidade. O Patrimônio das Entidades. Atos e Fatos Administrativos. Planos de Contas. Balanço Patrimonial. Apuração de Resultados e Regimes de Contabilidade Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Demonstração do Fluxo de Caixa. Balanços Sucessivos. Balancete de Verificação e Contabilização de Contas de Resultado.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Frase, 2002

#### **Bibliografia Complementar:**

MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. **Contabilidade geral para concurso público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANUAL de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000

### **PSICOLOGIA (30 horas)**

**Ementa:**

A psicologia como ciência e seu objeto de estudo. O indivíduo e a organização. Fundamentos do comportamento individual. Satisfação com o Trabalho. Personalidade e emoções. Percepção e tomada de decisão. Saúde mental e trabalho.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. 11 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006

**Bibliografia Complementar:**

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional: conceitos básicos**. 6. ed. São paulo: Cengage Learning, 2009.

DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento Humano no Trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada à administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

**2º PERÍODO**

**FUNDAMENTOS DE GESTÃO (60 horas)**

**Ementa:**

A administração hoje. As organizações e seu ambiente. A evolução do pensamento administrativo. A teoria da Administração Científica. A Teoria Administrativa. A Teoria da Burocracia.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias - evolução etendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à Revolução Digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA, Fernando C.Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. 1. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

**INTRODUÇÃO À ANÁLISE ECONÔMICA (60 horas)**

**Ementa:**

Conceito e Objeto da Economia. Sistema Econômico. Produção e Mercado. Aspectos Microeconômicos

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em dez lições**. São Paulo, Makron Books do Brasil Editora, 2000.

PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Mochón. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Eraldo Sérgio; ORNELAS NETO, Josquim. **Introdução à economia**. São Paulo: FTD, 1996.

BOCCHI, João Ildebrando et al. **Economia brasileira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

HOLANDA, Nilson. **Introdução à Economia: da teoria à prática e da visão micro à macroperspectiva**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: introdução à economia**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VICENCONTI, Paulo Eduardo V; NEVES, Silvério das. **Introdução à Economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.

#### **CONTABILIDADE BÁSICA II (60 horas)**

##### **Ementa:**

Ativo não circulante: classificação, avaliação e métodos de depreciação. Operações com mercadorias: inventário periódico e permanente. Registro das transações básicas. Operações financeiras: desconto de duplicatas, empréstimos bancários. Provisões e reservas. Plano de contas. Escrituração Formal.

##### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015

#### **Bibliografia Complementar:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Frase, 2002.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica: fácil**. 22 ed. São Paulo: Saraiva

#### **MATEMÁTICA II (60 horas)**

##### **Ementa:**

Estudo das funções lineares e quadráticas. Aplicação de funções considerando a contextualização, leitura e interpretação de gráficos. Teoria do pensamento proporcional no que diz respeito a razão, proporção, divisão proporcional e regra de sociedade.

##### **Bibliografia Básica:**

DEMANA, Franklin D. et al. **Pré-cálculo**. 2. ed., São Paulo, Pearson, 2013.

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática aplicada:** administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.

SILVA, S. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da. **Matemática:** para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1.

##### **Bibliografia Complementar:**

---

SILVA, Fernando César Marra e, ABRÃO, Mariângela. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. Trad.: Henrique von Dreifus. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HARSHBARGER, Ronald; REYNOLDS, James J. **Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas**. 7. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006

SILVA, S. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. Tradução: Edson de Faria. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II (60 horas)

### Ementa:

Texto e fatores de textualidade. Gêneros e tipologias textuais. Dissertação. Argumentação. Variação linguística. Oralidade e escrita. Conceitos, elementos e tipos de comunicação e expressão. Desenvolvimento de redação técnica na comunicação empresarial. Técnicas de redação em seus aspectos estéticos, estilístico e estrutural.

### Bibliografia Básica:

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Manole, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. 4. ed. rev. e amp. Campinas: Alínea, 2004.

### Bibliografia Complementar:

FERREIRA, R. Mathias. **Correspondência comercial e oficial**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLENA, Airton. **A comunicação na gestão de projetos**: melhoramentos a comunicação: maior razão do sucesso ou fracasso: nos projetos com apoio da comunicação social. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011

### LIBRAS (60 horas)

#### Ementa

Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda- Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Vocabulário inicial para uso da LIBRAS no contexto escolar visando a comunicação bilíngue.

#### Bibliografia Básica:

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras**:conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras : que Língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do nível pré-silábico**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

#### Bibliografia Complementar:

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

APPLE, Michael W; BALL, Stephen N.; COSTA, Márcio da; DALE, Roger. **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 20007

CORDEIRO, Jaime.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

### 3º PERÍODO

#### CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I (60 horas)

---

**Ementa:**

Formas jurídicas e características das empresas. Plano de contas. Balanço de Abertura. Subscrição e Integralização de capital. Operações com mercadorias. Imposto e taxas sobre vendas. Inventário periódico e permanente. Operações de encerramento do exercício. Demonstrativos Contábeis. Distribuição do Lucro. Operações com Imobilizado. Depreciação, Amortização e Exaustão. Aspectos fiscais relacionados com a contabilidade.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015

**Bibliografia Complementar:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Frase, 2002.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica: fácil**. 22 ed. São Paulo: Saraiva

**MATEMÁTICA FINANCEIRA (60 horas)**

---

**Ementa:**

Estudo de porcentagem, regra de três e suas aplicações (operações sobre mercadorias); a lógica dos regimes de capitalização linear e exponencial (ou simples e composto) nas transações financeiras e a prática comercial de compra e venda de títulos em curto e médio prazo (o que caracteriza o desconto simples e composto, respectivamente); capitalização de capitais no mercado financeiro e a amortização de uma dívida contraída a prazo.

**Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CRESPO, A. Arnot. **Matemática comercial e financeira fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

FARIA, Rogério Gomes de. **Matemática Comercial e Financeira**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PUCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática Financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**DIREITO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA (60 horas)**

**Ementa:**

Sistema constitucional tributário. Fontes do direito tributário. Legislação tributária. Competência tributária. Princípios constitucionais e princípios constitucionais tributários. Limitações ao poder de tributar. Obrigação tributária. Crédito tributário. Aspectos penais

tributários. Tributo. Tributos em espécie. Processo administrativo tributário. Processo judicial tributário.

#### **Bibliografia Básica:**

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2012.

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SABBAG, Eduardo de Moraes. **Direito tributário**. 9. ed. São Paulo: Premier Máxima, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASSONE, Vittorio. . **Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, classificação dos tributos, interpretação da legislação tributária, doutrina, prática e jurisprudência**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FABRETTI, Lúaudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACEDO, Leonardo Correia Lima. **Direito tributário no comércio internacional: acordos e Convenções Internacionais: OMC, CCA/OMA, Aladi e Mercosul**. São Paulo: Lex Editora, 2005.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **PLANEJAMENTO CONTÁBIL E TRIBUTÁRIO (60 horas)**

##### **Ementa:**

Finalidades do Planejamento Tributário; A Contabilidade como base do Planejamento; Economia de impostos; Racionalização de procedimentos fiscais; Modelos de planejamento fiscal. Modalidades de Tributação; Escrituração fiscal e contabilização dos tributos indiretos.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2010.

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado: caderno de questões : questões de concursos públicos.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2010.

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro.** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos: IPI, ICMS e ISS.** 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Planejamento tributário: fusão, cisão e incorporação.** 7. ed. Curitiba: Juruá, 2011

**METODOLOGIA CIENTÍFICA (60 horas)**

**Ementa:**

A organização da vida de estudos na universidade. Biblioteca e o uso de recursos bibliográficos. A documentação como método de estudo pessoal. Procedimentos de pesquisa. Técnicas de estudos. Seminários. Artigo Científico. Estrutura e normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT. Citações em documentos. Referências.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SERVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

**4º PERÍODO**

**CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II (60 horas)**

**Ementa:**

Investimento em participações societárias. Operações financeiras. Operações sobre folha de pagamento. Provisão para crédito de liquidação duvidosa. Demonstrações contábeis. Aspectos Fiscais Relacionados com a Contabilidade.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Frase, 2002.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica: fácil**. 22 ed. São Paulo: Saraiva

**DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO (60 horas)**

**Ementa:**

Abordará a Teoria Geral do Direito do Trabalho, estimulando o aluno ao desenvolvimento de uma visão crítica e atualizada deste ramo do direito, Conceito e princípios do Direito da Seguridade Social. Previdência Social no Brasil. Beneficiários. Custeio. Prestações. Acidentes do Trabalho. Crimes Previdenciários.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SARAIVA, Renato. **Direito do trabalho**. 12. ed. São Paulo: Método, 2010.

SARAIVA, Renato; SOUTO, Rafael Tonassi. **Direito do trabalho**. 14. ed. São Paulo: Método, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

CONSOLIDAÇÃO das leis do trabalho: Constituição federal, legislação. 15. ed. São Paulo: RIDEEL, 2009.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 25. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Lourival José de. **Direito do trabalho: organizações de trabalhadores e modernização**. Curitiba: Juruá, 2003.

RUSSOMANO, Mozart Victor. **Direito do trabalho e direito processual do trabalho: novos rumos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2002.

TAVARES, Marcelo Leonardo. **Direito previdenciário**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.

### **TEORIA DA CONTABILIDADE I (60 horas)**

#### **Ementa:**

Processo Evolutivo da Contabilidade. Objetivos e Papel da Teoria da Contabilidade. Referencial Conceitual da Contabilidade. Enfoques de Estudo da Teoria da Contabilidade. Abordagens da Teoria da Contabilidade. Estrutura conceitual básica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e do Conselho Federal de Contabilidade.

#### **Bibliografia Básica:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **CONTABILIDADE DE CUSTOS I (60 horas)**

#### **Ementa:**

Introdução à Gestão de Custos. Componentes para Mensuração de Custos. Sistemas e Métodos de Custeio. Custos para Decisão. Tópicos Especiais em Custos.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles T; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos: fácil**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEONE, George Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 1 ed. São Paulo:Atlas 2007.

LIMA, José Geraldo de. **Custos: cálculos, sistemas e análises**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2007.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, A. Lopes de. **Contabilidade gerencial**. 1 ed. São Paulo: Atlas 2008.

### **ESTATÍSTICA (60 horas)**

#### **Ementa:**

---

O método estatístico; Representação tabular e gráfica; Medidas de posição; Medidas de dispersão; Noções de probabilidade; Variável aleatória; Correlação e regressão linear simples.

**Bibliografia Básica:**

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
FONSECA, J. S; Martins, G. A. **Curso de Estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1994.  
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BUSSAB, W. O; MORETTIN. P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.  
LEVINE, David M. et AL. **Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft excel e português**. 6. ed. rio de Janeiro, LTC, 2012.  
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012.  
MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.  
SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; MUROLO, Afrânio Carlos; GONÇALVES, Valter. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

## 5º PERÍODO

### MÉTODOS QUANTITATIVOS (60 horas)

**Ementa:**

Probabilidade; Variáveis aleatórias discretas; Distribuição de probabilidade; Estimação por intervalos; Teste de significância.

**Bibliografia Básica:**

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.  
MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

---

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2002.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GARCIA, Leomar O. **Elementos de estatística**: estatística descritiva noções de probabilidade. Rio de Janeiro: Editora Rio 2007.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. **Estatística**: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: inferência. São Paulo: Pearson Education, 2000.

## **TEORIA DA CONTABILIDADE II (60 horas)**

### **Ementa:**

Ativo. Passivo. Receitas. Despesas. Perdas. Ganhos. Outros grupos e itens especiais. Evidenciação através de demonstrações contábeis. Arrendamento mercantil. Institutos reguladores da Contabilidade Nacional e Internacional. Normas internacionais de Contabilidade. Lei 11.638/07.

### **Bibliografia Básica:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **CONTABILIDADE DE CUSTOS II (60 horas)**

#### **Ementa:**

Margem de contribuição e fatores restritivos. Custeio Variável. Custeio ABC. Relação de custo-volume-lucro. Ponto de Equilíbrio. Margem de Segurança. Alavancagem Operacional e Financeira. Custo-padrão. Outros tópicos de gestão estratégica de custos.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles T; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos: fácil**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEONE, George Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 1 ed. São Paulo: Atlas 2007.

LIMA, José Geraldo de. **Custos: cálculos, sistemas e análises**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2004.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, A. Lopes de. **Contabilidade gerencial**. 1 ed. São Paulo: Atlas 2007.

### **ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (60 horas)**

#### **Ementa:**

Objetivos e critérios da análise de balanços. Finalidades das informações contábeis. Informações geradas pela contabilidade. Usuários da contabilidade. Estruturar, classificar e

analisar as contas nas demonstrações contábeis de acordo com a Legislação em vigor. Notas Explicativas. Comparação simultânea da DRE com a DFC.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7 ed. São Paulo: Atlas 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro: livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras**: aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **ORÇAMENTO E CONTABILIDADE PÚBLICA I (60 horas)**

#### **Ementa:**

Campo de aplicação da contabilidade pública. Objetivo. Administração Pública. Contabilidade Pública. Regimes Contábeis. Receita Pública. Despesa Pública. Restos a Pagar. Dívida Pública. Orçamento Público. Créditos Adicionais.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública**: teoria e prática. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. **Contabilidade pública:** uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. rev, ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade pública:** da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2004.

FIEL FILHO, Alécio (Et al). **Gestão pública:** planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade pública:** integrando União, Estados e Municípios. São Paulo: Atlas, 2004.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. **Administração pública no Brasil:** crises e mudanças de paradigmas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

### 6º PERÍODO

#### **ORÇAMENTO E CONTABILIDADE PÚBLICA II (60 horas)**

##### **Ementa:**

Execução orçamentária. Controle e avaliação da execução orçamentária. Operações extra orçamentárias. Contabilização das operações típicas da administração pública. Demonstrações contábeis legais. Prestação de contas.

##### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública:** teoria e prática. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. **Contabilidade pública:** uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. rev, ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade pública:** da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2004.

FIEL FILHO, Alécio (Et al). **Gestão pública:** planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade pública:** integrando União, Estados e Municípios. São Paulo: Atlas, 2004.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. **Administração pública no Brasil:** crises e mudanças de paradigmas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

#### **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (60 horas)**

##### **Ementa:**

Análises vertical e horizontal. Analisar e interpretar as análises de tendências, de solvência, de estrutura de capitais e de rendimento. Previsão de Falências. Índices de Atividades. Estudo das Alavancagens e do Investimento Operacional de Giro (Overtrade e Efeito Tesoura). Elaboração de Relatório de Análise de Balanço.

##### **Bibliografia Básica:**

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços :** abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras:** aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC.** São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 7 ed. São Paulo: Atlas 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro: livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **CONTABILIDADE AVANÇADA I (60 horas)**

##### **Ementa:**

Patrimônio Líquido. Avaliação de Investimentos (Método de Custos e Método da Equivalência Patrimonial). Consolidação das Demonstrações Contábeis. Reestruturações societárias (Incorporação, Fusão e Cisão). Dissolução. Liquidação. Extinção. Teste recuperabilidade de ativos (impairment). Obrigações das sociedades anônimas junto aos órgãos reguladores.

##### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada.** São Paulo: Atlas 20007.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada:** e análise das demonstrações financeiras. 12 ed. São Paulo: Frase, 2003.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9 ed. São Paulo: Atlas 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão, as demonstrações contábeis: origens e finalidades, os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**ANÁLISE DE CUSTOS (60 horas)**

**Ementa:**

Custeio por Absorção/Custeio Variável. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção, Custeio ABC, Relação de Custo-volume-lucro, Custo-padrão e outros processos ou métodos de gerenciamento de custos.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles T; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos: fácil**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

LEONE, George Guerra. **Custos:** planejamento, implantação e controle. 1 ed. São Paulo: Atlas 2007.

LIMA, José Geraldo de. **Custos:** cálculos, sistemas e análises. 2 ed. São Paulo: Atlas 2007.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados:** custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, A. Lopes de. **Contabilidade gerencial.** 1 ed. São Paulo: Atlas 2007.

### **FINANÇAS CORPORATIVAS (60 horas)**

#### **Ementa:**

Finanças, Decisões e Objetivos. Valor do Dinheiro no Tempo. Risco e Retorno. Custo de Capital. Alavancagem. Estrutura de Capital. Política de Dividendos. Dimensionamento dos Fluxos de Caixa. Métodos de Avaliação de Investimentos. Seleção de Projetos de Investimento. Decisões de Investimento em Condições de Risco. Avaliação de Empresas (Valuation).

#### **Bibliografia Básica:**

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimentos.** São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa** valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira:** essencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

CARVALHO, Juracy Vieira de. **Análise econômica de investimentos**: EVA: valor econômico agregado. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

## 7º PERÍODO

### AUDITORIA I (60 horas)

#### Ementa:

Conceitos gerais e fundamentos da auditoria. A auditoria e seus órgãos reguladores. Diferenciação entre auditoria interna e externa. Fraudes. Erros. Riscos de auditoria. Controle interno. Testes e procedimentos de auditoria. Planejamento de auditoria.

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; FERNANDES, Antonio Miguel; RANHA, Antônio; CARVALHO, José Carlos Oliveira de. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011

#### Bibliografia Complementar:

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos**: IPI, ICMS e ISS. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**: integração das áreas do ciclo de gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas 2010.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. São Paulo: Atlas 2007.

SÁ, A. Lopes de; SÁ, A. M. Lopes de. **Auditoria do ativo: procedimentos e comentários técnicos.** 1 ed. São Paulo: Atlas 2007.

### **CONTABILIDADE AVANÇADA II (60 horas)**

#### **Ementa:**

Lei 6.404/76, bem como atualizações práticas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada.** São Paulo: Atlas 2007.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada: e análise das demonstrações financeiras.** 12 ed. São Paulo: Frase, 2003.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC.** São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 9 ed. São Paulo: Atlas 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão, as demonstrações contábeis: origens e finalidades, os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (60 horas)**

#### **Ementa:**

---

Caracterização da natureza e objetivos do artigo (Estágio). Elaboração do projeto do artigo. Execução e acompanhamento do artigo. Elaboração do Relatório Final do artigo.

**Bibliografia Básica:**

CONSTRUINDO o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 8.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SOBRAL, João Jonas Veiga. **Gramática: caderno de revisão: ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**PERÍCIA CONTÁBIL, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM (60 horas)**

**Ementa:**

Visão geral da perícia. Semelhanças e Diferenças entre Perícia e Auditoria. Perícia, Mediação e Arbitragem. Nomeação do Perito. Planejamento da Perícia e Proposta de

Honorários e Petição. Quesitos: formulação e respostas. Responsabilidade do Perito. A Prova Pericial. Laudos Periciais.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10. ed., rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos**: IPI, ICMS e ISS. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**: integração das áreas do ciclo de gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; FERNANDES, Antonio Miguel; RANHA, Antônio; CARVALHO, José Carlos Oliveira de. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

**TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE I (60 horas)**

**Ementa:**

Operações de compra e venda de mercadorias. Operações financeiras. Operações com pessoal. Investimentos. Contas Patrimoniais e de Contas de Resultado. Lucro real. Análise de Relatórios. Aspectos Fiscais Relacionados com a Contabilidade.

**Bibliografia Básica:**

---

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão, as demonstrações contábeis: origens e finalidades, os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### **SIMULAÇÃO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS I (60 horas)**

##### **Ementa:**

Constituição de uma empresa comercial e prestadora de serviço. Operações com mercadorias e serviços. Tributação municipal, estadual e federal. Folha de pagamento e Obrigações Acessórias.

##### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2010.

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado**: caderno de questões : questões de concursos públicos. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2010.

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos**: IPI, ICMS e ISS. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Planejamento tributário**: fusão, cisão e incorporação. 7. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

## 8º PERÍODO

### **AUDITORIA II (60 horas)**

**Ementa:**

Papéis de trabalho e Documentação de auditoria. Carta de responsabilidade da administração. Transações e Eventos subseqüentes. Continuidade normal das atividades da entidade. As partes relacionadas na auditoria. Relevâncias e Contingências. Estimativas contábeis e Amostragem. Demonstrações Financeiras a serem auditadas. Auditoria do ativo. Auditoria de exigibilidade e de Patrimônio líquido. Relatórios de auditoria e Tipos de pareceres.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; FERNANDES, Antonio Miguel; RANHA, Antônio; CARVALHO, José Carlos Oliveira de. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos**: IPI, ICMS e ISS. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**: integração das áreas do ciclo de gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas 2010.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. São Paulo: Atlas 2007.

SÁ, A. Lopes de; SÁ, A. M. Lopes de. **Auditoria do ativo**: procedimentos e comentários técnicos. 1 ed. São Paulo: Atlas 2007.

#### **ORÇAMENTO EMPRESARIAL (60 horas)**

##### **Ementa:**

Planejamento, Execução e Controle. Introdução ao Processo Orçamentário nas Organizações. Orçamento Empresarial. Demais Processos Orçamentários.

##### **Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education, 2009.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial**: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

##### **Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, Alexandre.; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Antonio Carlos Ferreira. **Orçamento estratégico: uma nova ferramenta para aumentar a lucratividade e a competitividade de sua empresa a curto prazo**. Campinas: Alínea, 2001.

WESTON, J. Fred.; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

## **CONTROLADORIA (60 horas)**

### **Ementa:**

Introdução à Controladoria. Visão Sistêmica de Empresa. Estudo sobre o processo de gestão empresarial: planejamento, execução e controle. Planejamentos estratégico, operacional e tático. Controle, controladoria e “controller”. Sistemas de Informações Gerenciais.

### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial:** a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão, as demonstrações contábeis: origens e finalidades, os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE II (60 horas)**

#### **Ementa:**

Evidenciação através de demonstrações contábeis. Leitura e interpretação de notas explicativas e relatório da administração. Análise e interpretação dos demonstrativos contábeis através de índices e quocientes. Evidenciação da relação entre partes relacionadas.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC.** São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC.** São Paulo: Atlas, 2014.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário:** IPI, ICMS, ISS e IR. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão, as demonstrações contábeis: origens e finalidades, os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **SIMULAÇÃO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS II (60 horas)**

#### **Ementa:**

Constituição de uma empresa comercial e prestadora de serviço. Operações com mercadorias e serviços. Tributação municipal, estadual e federal. Folha de pagamento e Obrigações Acessórias.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2010.

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado**: caderno de questões : questões de concursos públicos. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2010.

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos**: IPI, ICMS e ISS. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Planejamento tributário: fusão, cisão e incorporação**. 7. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (60 horas)**

#### **Ementa:**

Caracterização da natureza e objetivos do artigo (Estágio). Elaboração do projeto do artigo. Execução e acompanhamento do artigo. Elaboração do Relatório Final do artigo.

#### **Bibliografia Básica:**

CONSTRUINDO o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 8.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SOBRAL, João Jonas Veiga. **Gramática: caderno de revisão: ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## 5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Conforme já dito, atualmente o UNIFACEX dispõe de 07 (sete) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. O quadro a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Ciências Contábeis:

LABORATÓRIO	Quantidade(máquinas)
Life I	48
Life II (Capim Macio)	30
Life II (CIC)	48
Life III	30
Life V	50
Life VI	36
Life VII	52

Os laboratórios são utilizados nas disciplinas de Simulação de Práticas Contábeis I e Simulação de Práticas Contábeis II a qual utiliza um software da área fiscal, pessoal e contábil (Fortes Tecnologia em Sistemas).

### 5.9.1 Normatização, qualidade e adequação

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.